



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Relação Socioeconômica Materna Com O Conhecimento Sobre A Vacinação Infantil

Autores: SAMUEL AGUIAR AMANCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JUANI ELAINE SOUSA AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CECILIA COSTA ARCANJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUZIANA MARA FROTA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); VIRGIANNE ALVES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA MOURA DE MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BARBARA MARIA BARRETO TELES DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JANINE DE SÁ CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DIANE GOMES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIANA RODRIGUES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivo: Relacionar o perfil socioeconômico materno com o seu conhecimento sobre vacinação infantil. Metodologia: Estudo quantitativo realizado pelos integrantes da Liga de Pediatria da Universidade Federal do Ceará - campus Sobral com mães usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Sobral - CE. Foi utilizado um formulário com perguntas socioeconômicas e três de múltipla escolha sobre vacinação, cujos temas foram: quais vacinas são oferecidas pelo SUS, se a criança gripada pode ser vacinada, e se a vacinação causa alguma doença. 81 mães aceitaram participar da pesquisa. Resultados: Na primeira pergunta, do total de 22,22% dos erros, observou-se uma maior porcentagem em mães que não haviam cursado ou concluído o ensino médio e naquelas que ganhavam um salário mínimo ou menos, 77,7% e 83,3% dos erros respectivamente. Quando perguntadas sobre a possibilidade de vacinar a criança gripada, 60,5% responderam “não”, sendo que, 81,8% das mães que não concluíram o ensino médio e 75% que tinham renda entre um e dois salários, responderam “não”. Quanto à pergunta sobre se a vacinação causa alguma doença, 53,09% responderam “sim” e 46,91% “não”, com destaque para as mães com ensino fundamental incompleto ou renda entre um e dois salários mínimos (ambas com 75% de respostas “não”). Conclusão: Através de nossa pesquisa, observamos que a população com pouco conhecimento sobre as vacinas distribuídas pelo SUS tem sua maior representatividade nas mães de baixa escolaridade ou renda de um salário mínimo ou menos. A porcentagem de mães que acham que a criança gripada não pode ser vacinada ainda é alta. Aproximadamente metade das mães ainda pensa que a vacina pode causar doença no seu filho. Ainda são necessários mais estudos para explicar as reais causas desses achados e responder algumas discrepâncias encontradas por nós.